

REAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS EM IRMÃOS DITOS SAUDÁVEIS DE CRIANÇAS ACOMETIDAS POR DOENÇAS CRÔNICAS

Andressa Caroline Silva Souto¹

Helena Munay de Andrade Pimentel²

Julianne Andrea Leite de Souza³

Luciana Carla Barbosa de Oliveira⁴

RESUMO

Este estudo analisa artigos que apresentam reações dos irmãos considerados saudáveis de crianças portadoras de doenças crônicas e seus fatores desencadeadores. Utilizando da revisão sistemática de literatura, foram selecionados 3 (três) artigos dentre os 7 (sete) encontrados na Língua Portuguesa, entre os anos 2010 e 2020, aplicando as palavras-chave nas plataformas Google Acadêmico, SCIELO e LILACS, sendo necessária a variação da disposição das palavras na busca, devido à escassez de artigos que abordam a temática. No artigo 1, contemplou-se os sentimentos e percepções dos irmãos saudáveis dos pacientes hospitalizados, além de abordar a perspectiva de exclusão. Já no artigo 2 são apresentados os aspectos sociais envolvidos no adoecimento crônico e os possíveis recursos de enfrentamento, buscando por fatores que influenciam nos impactos das doenças oncológicas nos irmãos considerados saudáveis. E, por fim, o artigo 3 trouxe a somatização dos irmãos ditos saudáveis de diversos ângulos e as possíveis situações gatilho, fazendo questionamentos sobre a temática e buscando formas de intervenções psicológicas. Assim, concluiu-se que a somatização no irmão considerado saudável ocorre e é recorrente no enfrentamento ao adoecimento crônico de seu irmão, diante dos fatores citados, ressaltando a importância do apoio psicossocial para que os danos, nesse contexto, sejam reduzidos.

Palavras-Chave: Doenças crônicas. Irmãos saudáveis. Psicossomática

¹ Discente em Psicologia no Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN. Email: ddssa.souto@gmail.com.

² Discente em Psicologia no Centro Universitário do Rio Grande do Norte: UNI-RN. Email: helenamunay2@gmail.com.

³ Discente em Psicologia no Centro Universitário do Rio Grande do Norte: UNI-RN. Email: julianneandrea1@gmail.com.

⁴ Docente do curso de Psicologia e Coordenadora da Pós-graduação dos cursos de Avaliação Psicológica e Psicologia da Saúde do Centro Universitário do Rio Grande do Norte: UNI-RN. Email: lucianacarla@unirn.edu.br

PSYCHOSOMATIC REACTIONS IN HEALTHY SIBLINGS OF CHILDREN AFFECTED BY CHRONIC DISEASES

ABSTRACT

This study analyzes articles that present reactions of siblings considered healthy of children with chronic diseases and their triggering factors. Using the systematic literature review, 3 (three) articles were selected among the 7 (seven) found in the Portuguese Language, between 2010 and 2020 applying to keywords on the Google Scholar, SCIELO and LILACS platforms, requiring the variation of the arrangements of keywords in the search due to the scarcity of articles that address the theme. The article 1 included the feelings and perceptions of healthy siblings of hospitalized patients in addition to addressing the perspective of exclusion. Article 2 presents the social aspects involved in chronic illness and possible coping resources, seeking factors that influence the impacts of cancer diseases on siblings considered healthy. And finally, article 3 brought the somatization of the so-called healthy brothers from various angles and the possible triggering situations, asking questions about the subject and seeking forms of psychological intervention. Thus, it was concluded that somatizations in the sibling considered healthy occurs and is recurrent in coping with the chronic illness of his brother, given the factors mentioned, emphasizing the importance of psychosocial support so that the damage, in this context, is reduced.

Keywords: Chronic diseases. Healthy brothers. Psychosomatic

1 INTRODUÇÃO

O processo de adoecimento crônico demanda grande envolvimento pessoal e familiar – sobretudo em casos de crianças nessa condição, por toda sua dependência –, levando em conta que, em grande parte, implica em frequentes consultas hospitalares, protocolos medicamentosos, internações e procedimentos cirúrgicos, além da possibilidade de sequelas. Por isso, faz-se necessário compreender o lugar simbólico de cuidado que a família ocupa e seu acesso à informação diante da condição da criança, para que ela seja assistida da melhor forma.

Diante de toda a atenção do meio social nesse processo saúde-doença e no bem-estar da criança acometida, Marques (2018, p. 2110) observa:

Em um sistema, o comportamento de cada um dos seus membros é indissociável do comportamento dos restantes, existe uma circularidade na relação entre a criança e a família. Na família, os irmãos influenciam-se de forma mútua, complexa e multifatorial, tendo este subsistema um forte impacto na dinâmica e no funcionamento familiar.

Por isso, o distanciamento do irmão considerado saudável desse cenário e do núcleo familiar se torna preocupante, uma vez que ele também se encontra em fase de desenvolvimento infantil, necessitando de atenção por suas demandas diversas.

Em decorrência do que foi citado anteriormente, dentre todas as possibilidades de efeitos biopsicossociais, uma delas é que o irmão dito saudável apresente sintomas psicossomáticos, conceituado por Jeammet (1989, apud Castro, 2006, p.40) como “todo distúrbio somático que comporta, em seu determinismo, um fator psicológico interveniente, não de modo contingente, como pode ocorrer em qualquer afecção, mas por uma contribuição essencial à gênese da doença”. Através dessa somatização, estes podem apresentar manifestações físicas incômodas (dores, enjoos, etc.), frequentes ou não, que afetam seu bem-estar e seu cotidiano, além da dificuldade de elaboração do sintoma.

A pesquisa em psicossomática ainda é um campo pouco explorado, além de seus conhecimentos serem escassamente transmitidos, foi possível verificar isso ao buscar estudos para embasar esta pesquisa. Diante disso, investigou-se em artigos nacionais, através da revisão sistemática, a ocorrência de somatização em irmãos saudáveis, o que as desencadeia e os sintomas apresentados, entendendo a necessidade de explorar essa temática por sua relevância, regularidade e complexidade, para que assim haja um olhar cauteloso sobre as circunstâncias acima apresentadas.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é analisar artigos buscando se há ocorrência de reações psicossomáticas nos irmãos ditos saudáveis de crianças com doenças crônicas e, se sim, listar as mais recorrentes.

Nesse sentido, os objetivos específicos são: buscar compreender o contexto familiar frente ao adoecimento infantil crônico; encontrar os fatores que levam ao desencadeamento das reações psicossomáticas; e reunir formas possíveis de intervenções psicológicas.

3 METODOLOGIA

Para o delineamento deste levantamento, utilizou-se como estratégia a revisão sistemática de literatura, que, segundo Galvão e Pereira (2014), “trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis.”.

Iniciou-se, então, a pesquisa a partir da escolha do tema e dos seus objetivos. Em seguida, tendo em vista a revisão sistemática de literatura, definiu-se o problema da pesquisa, sendo ele: “Ocorre somatização em irmãos ditos saudáveis de crianças acometidas por doenças crônicas? Se sim, o que a desencadeia e quais os sintomas apresentados?”.

A etapa seguinte foi a seleção das palavras-chaves deste artigo, também utilizadas para busca dos dados dessa revisão sistemática integrativa, sendo elas: irmãos; psicossomática; psicologia; doenças crônicas, separadas pelo operador booleano “AND”.

As palavras-chaves foram utilizadas nas plataformas Google Acadêmico, SCIELO e LILACS, no mês de agosto de 2020, aplicando os seguintes filtros: em português e publicados entre 2010 e 2020. Na primeira busca nenhum artigo foi encontrado, assim, ficou clara a escassez de materiais sobre o tema em questão, sendo necessária uma variação entre as palavras-chaves utilizadas, de modo que foi retirada psicologia e doenças crônicas. Ao longo da pesquisa mesclou-se todas as palavras, excluindo umas e depois outras, a fim de ampliar o material.

Após concluída a busca, foram encontrados 7 (sete) artigos. Posteriormente, houve a leitura de todos os resumos e títulos, com o intuito de, a partir de uma análise inicial, selecionar os estudos que abordassem o tema em questão. Por fim, resultaram 3 (três) artigos (figura 1) para análise neste trabalho, conduzindo, então, a leitura e revisão de cada um deles, obtendo dados acerca do tema, que constarão nos resultados deste artigo.

Quadro 1: Tabela dos artigos selecionados.

Número - Identificação	Título do artigo
Artigo 1	Percepções de irmãos de crianças hospitalizadas por doença crónica;
Artigo 2	Impacto da doença oncológica nos irmãos saudáveis;
Artigo 3	Efeitos psicológicos em irmãos saudáveis de crianças portadoras de cardiopatias congênitas.

Fonte: Autoras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das buscas realizadas nas plataformas, foram identificados 7 artigos, onde, após análise, somente 3 se relacionavam diretamente com a temática abordada. Dentre esses artigos que trouxeram a perspectiva das principais reações psicossomáticas dos irmãos ditos saudáveis de crianças acometidas por doenças crônicas e os fatores que podem desencadeá-las, está o artigo 1, intitulado de “Percepções de irmãos de crianças hospitalizadas por doença crónica” e escrito por Hilknner et al. (2019).

No referido artigo, foi possível contemplar os sentimentos e percepções dos irmãos ditos saudáveis desses pacientes hospitalizados. Diante da modificação do cotidiano familiar, decorrente das necessidades surgidas da criança hospitalizada com doença crônica, os irmãos saudáveis passam, comumente, a receber menos atenção da família, resultando em uma situação de exclusão e vulnerabilidade, onde eles passam a demonstrar dificuldades em lidar com seus sentimentos e percepções. Sabe-se que a descoberta de uma doença crônica é um momento difícil, rodeado de inseguranças, medo, tensões e que provoca uma desorganização na estrutura e funcionamento familiar, pois cada integrante possui o seu tempo de reação adaptativa.

Os irmãos dos pacientes diagnosticados possuem uma maior predisposição a essas alterações emocionais e acabam por ter perdas bastante significativas na sua rotina com o distanciamento da família. Desta forma, não se pode exigir que os pais cuidem apenas do filho doente em internamento, mas a negociação é vital para que os

outros filhos, saudáveis ou com doenças, que estejam em casa, também recebam carinho e cuidados dos pais (SHIELDS, 2015).

No artigo supracitado, pode-se perceber que os irmãos saudáveis, apresentaram como sintomas frequentes: medo, tristeza, angústia e saudade. A situação de exclusão também permeou esse artigo de diversas formas, fazendo-se presente na ausência dos pais e do irmão no convívio familiar, transitando no não poder fazer-se presente no hospital, devido à distância, falta de locomoção, ausência de informações sobre estado de saúde e a ausência de autorização para menores de 12 anos realizarem a visita aos irmãos hospitalizados (HILKNER et al., 2019).

Um ponto importante a se destacar é em relação ao medo que os irmãos ditos saudáveis apresentaram de adoecer do mesmo modo que o irmão acometido por doença crônica. O que traz a importância da presença física e da participação desses irmãos ditos saudáveis nessa vivência do adoecimento e da nova rotina da família, fornecendo conhecimento dos parâmetros clínicos de modo adequado à idade desse irmão envolvido. Segundo Hilker et al. (2019, p.84), “Os irmãos desempenham um papel especial no crescimento e no desenvolvimento de uma criança. Irmãos compartilham segredos familiares e ninguém mais na vida de uma criança pode compartilhar essa experiência. A perda desse relacionamento especial provoca sofrimentos e profunda tristeza [...]”.

Ainda sobre o artigo 1, as crianças saudáveis afirmaram que, apesar de em alguns casos ocorrer a união familiar e a doença crônica do irmão “solucionar” questões familiares existentes, foram expressivos os relatos de grande sofrimento no não estar presente nessa situação hospitalar vivida pela família. Contudo, mesmo se referindo a esse sofrimento, demonstraram dificuldades quanto a reconhecer seus sentimentos, permitindo que surjam as reações psicossomáticas.

Nesse primeiro artigo, podemos dimensionar, através da análise dos relatos de irmãos ditos saudáveis, a influência que um processo de adoecimento de um irmão por doença crônica e todos os desdobramentos possuem na vida dos familiares, em específico do irmão dito saudável. A atenção e o cuidado por parte dos pais ou responsáveis não deve ser exclusividade da criança acometida por uma doença crônica, o outro filho também requer cuidados, principalmente quando está distante do núcleo familiar e, muitas vezes, com informações restritas ao que está sendo vivenciado por seu irmão e seus pais. Por isso, é importante manter o irmão dito saudável presente ou

informado dos acontecimentos, partilhando do momento de uma forma acessível à idade, tendo a possibilidade de expressar seus sentimentos e visando reduzir os sofrimentos físicos e psíquicos.

No artigo 2, foram analisados os estudos desenvolvidos por Marques et al. (2018), sendo possível constatar que não são abordados elementos da psicossomática, entretanto, compreende-se que a ausência dos pais e a falta de atenção familiar são fatores que influenciam no sofrimento psíquico dos irmãos saudáveis.

Segundo ela, “Os irmãos saudáveis necessitam se adaptar não apenas à doença, mas também a todo um conjunto de alterações nas suas rotinas diárias, que os pode levar a experimentar separações familiares e uma diminuição do contato social com os pais e com o irmão doente”. Nesse aspecto, a criança fica vulnerável a várias perdas significativas – vivendo um processo de luto -, não necessariamente relacionada à morte do irmão pela doença crônica, mas de todos os fatores de proteção que envolvem o contexto de vida desse sujeito.

Marques (2018, p. 2110) também traz a perspectiva de que as hospitalizações presentes no processo de tratamento das crianças doentes, por muitas vezes, isolam a criança de sua moradia e reafirmam uma diminuição na comunicação entre os irmãos e os pais, podendo dificultar o processo de adaptação dos irmãos saudáveis à doença do outro. Esse fator também é visto quando não há a disposição e esclarecimento de informações sobre a doença, por muito se especular sobre a incapacidade infantil de compreensão da situação. Por isso, é proposto que haja um acompanhamento psicoterapêutico, para que as intervenções sejam adequadas à singularidade de cada um, levando em consideração que algumas famílias possam ter maior dificuldade nessa comunicação.

Para além disso, o sistema de apoio social por parte de familiares e amigos pode atuar como um recurso de *coping*(enfrentamento), utilizado em situações de estresse. Tais estratégias buscam atuar na regulação das emoções e resolução de problemas, ajudando, assim, nas respostas às necessidades do cotidiano. Com isso, é interessante compreender esse recurso como uma possibilidade para que a criança dita saudável expresse suas emoções e não as somatize, podendo agregar um método de enfrentamento mais adequado a essa situação de sofrimento, além de ser um potencial fortalecedor de vínculos sociais.

Por fim, dentre todos os artigos selecionados e utilizados, o artigo 3 foi o que mais abarcou conteúdo a respeito do tema pesquisado. Trouxe a somatização dos irmãos ditos saudáveis de diferentes ângulos e levantando distintas situações gatilho como possibilidade de somatização, problematizando a questão e buscando formas de intervenção por parte da psicologia, inclusive com exemplos de casos reais, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida e buscar recursos de enfrentamento para a criança e toda a família.

O estudo feito foi direcionado às cardiopatias congênitas, porém, após a leitura de todo o artigo, conclui-se que é possível utilizar as informações para diversos casos que envolvem crianças acometidas por doenças crônicas, como abaixo, na análise do texto.

O artigo trouxe, dentre os muitos efeitos nos irmãos ditos saudáveis, as reações somáticas. Segundo Dórea e Rodrigues (2019, p. 210), “constatou-se através dos relatos das mães, de forma recorrente, que muitos irmãos saudáveis de crianças com cardiopatia apresentavam somatizações, tanto sintomas físicos – como febre, diarreia e dores de estômago, sem que se verificasse causa orgânica que os justificasse – quanto sintomas psicológicos.” Foi possível analisar que no movimento de somatizar, a criança manifesta um sofrimento psíquico que não se tornou consciente e usou de manifestações fisiológicas normais de forma exacerbada como uma resposta a esse psiquismo. Pode-se pensar que, na impossibilidade de a criança elaborar todos aqueles sentimentos e emoções, o corpo responde por elas com reações físicas sem explicação orgânica.

O referido artigo (2019, p. 211) ainda traz que “a doença é sempre experimentada coletivamente”, sendo assim, o irmão dito saudável sofre os impactos do adoecimento do outro. Além disso, passa por todo o processo de adaptação necessário à família, sendo, muitas vezes, inserido em uma posição “invisível”, não tendo, assim, seu sofrimento nomeado ou visto, ficando em um lugar de coadjuvante e externando-os de outras formas, como na possibilidade de somatização. Outra questão importante trazida no artigo é o fato de que os irmãos ditos saudáveis têm de lidar com todas as questões trazidas pelo adoecimento do irmão durante sua infância, com seus mecanismos de defesa do ego ainda frágeis, de modo que se pode concluir ser mais difícil para essas crianças externar o que estão sentindo ou mesmo entender para nomear tudo que estão pensando e vivenciando.

Dórea e Rodrigues (2019, p. 214) ainda destacam que “irmãos de crianças com doenças crônicas têm entre duas a três vezes mais risco, comparativamente à população

em geral, de apresentarem problemas comportamentais e psicológicos, dentre os quais se destacam (...) sintomas ditos psicossomáticos”. Vale salientar que um outro possível fator para tais sintomas estãos ganhos secundários da doença do irmão. Assim, a criança pode somatizar, inclusive apresentando sintomas idênticos ao do irmão doente, numa busca inconsciente por esses ganhos secundários e atenção dos pais, além do possível desejo – também inconsciente – de experimentar o lugar do irmão.

Um ponto importante de ser destacado é a nomenclatura “crianças saudáveis”. Frisa-se a palavra “ditos” colocada à frente de todos os “saudáveis” deste artigo, com a intenção de questionar do quão saudável se trata. Segundo a Organização Mundial de Saúde (1946), saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade”. Tomando este conceito como base, conclui-se que o irmão que não se encontra acometido pela doença crônica, frente a todos os elementos anteriormente expostos, não está totalmente dentro do conceito de saúde, ao contrário, traz muitos pontos importantes a serem visto sem busca de uma melhor qualidade de vida, já que a criança exprime sintomas físicos – no caso das somatizações -, questões psíquicas, sociais – quando o olhar se volta a família e rede de apoio -, além da possibilidade dos impactos financeiros dos pais frente ao adoecimento do irmão, que também são sentidos por esse indivíduo.

Além disso, ainda tem a questão de classificar um irmão como com saúde e o outro sem, trazendo o peso do termo “portador” como sendo algo inseparável criança-patologia, onde essa criança não é vista além da doença. Com todo isso, fica clara a importância de um olhar mais sensível para as palavras utilizadas e o peso que elas podem trazer frente ao desenvolvimento das crianças e suas relações sociais. A psicologia pode somar muito no que diz respeito a esse olhar sensível, permitindo que as crianças se expressem e se desenvolvam para além de um diagnóstico.

5 CONCLUSÃO

No decorrer desta pesquisa, objetivou-se conhecer as possíveis reações psicossomáticas em irmãos considerados saudáveis de crianças com doenças crônicas, onde, por meio dos relatos obtidos nas análises dos três artigos, pôde-se comprovar a existência e recorrência da somatização como uma das consequências do enfrentamento ao adoecimento do irmão por uma doença crônica. Compreende-se que a alteração na

dinâmica familiar, atrelada ao surgimento de uma doença crônica no irmão, acarreta sofrimento psicológico, constituído por sintomas físicos e psíquicos, uma vez que esse irmão dito saudável acaba vivendo um processo de luto, devido às inúmeras perdas que ocorrem na sua rotina.

Assim, analisou-se que esse processo de adoecimento é vivenciado de forma coletiva, contudo, o sofrimento do irmão dito saudável geralmente não é notório aos familiares, que acabam por o tornar invisível. Dessa forma, torna-se necessário lidar com o processo de adoecimento do irmão e as mudanças na dinâmica familiar, externando os sentimentos através da somatização, que evidencia a necessidade de inclusão desses irmãos saudáveis no novo cotidiano familiar como uma maneira de intervenção e prevenção desses sintomas, ajustando as informações clínicas de modo compatível à idade do irmão envolvido.

A despeito da elaboração desta pesquisa e do campo fértil da temática, cabe ressaltar a escassez de artigos a respeito do tema, dificultando e tornando restrita a análise das reações psicossomáticas nos irmãos saudáveis, deixando evidente a necessidade de mais produção científica relacionada a esse tema, o que traria benefícios para esses sujeitos com informações e possibilidades de manejo para os profissionais os enxergarem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Beatriz; MARQUES, Goreti. Impacto da doença oncológica nos irmãos saudáveis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 2108-2113, ago. 2018.

CASTRO, Maria da Graça; ANDRADE, Tânia M. Ramos; MULLER, Marisa C. Conceito mente e corpo através da história. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 39-43, abr. 2006.

DÓREA, Andrea de Amorin; RODRIGUES, Avelino Luiz. Efeitos psicológicos em irmãos saudáveis de crianças portadoras de cardiopatias congênitas. In: RODRIGUES, Avelino Luiz. **Psicologia da saúde-hospitalar**. Barueri: Manole, 2019. p. 210-226.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan. 2014.

HILKNER, Stella Hermenegildo; BECK, Ana Raquel Medeiros; TANAKA, Erika Zambrano; DINI, Ariane Polidoro. Percepções de irmãos de crianças hospitalizadas por doença crônica. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 20, n. 4, p. 77-86, mar. 2019.

OLIVEIRA, Flávia. **57,4 milhões de brasileiros têm pelo menos uma doença crônica**. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/hvs1b6>. Acesso em: 08 out. 2020. Saúde Brasil. **O que significa ter saúde?** 2020. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 30 nov. 2020.

RIBEIRO, José Dirceu. Desafios no cuidado de crianças e adolescentes com doenças crônicas. **Boletim da Faculdade de Ciências Médicas**, São Paulo, v. 12, n.4, out./2019. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/boletimfcm/mais-pesquisa/desafios-no-cuidado-de-criancas-e-adolescentes-com-doencas-cronicas#:~:text=No%20Brasil%2C%20dados%20do%20IBGE,cr%C3%B4nicas%20mais%20comuns%20na%20inf%C3%A2ncia>. Acesso em: 04 de dez. de 2020